

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora

Class.: Estradas / Perimetral

Data: 05/33/82

Pg.: Norte

EPNR0001

SINAIS DE ANTROPOFAGIA EM TRIBOS DA AMAZONIA

BRASILIA — (de Aille Sallasie) — Cerca de cinquenta grupos indígenas, alguns praticando inclusive rituais antropofágicos, habitam as regiões de influência da futura rodovia Perimetral Norte, que vai ligar Macapá, no território do Amapá, a Benjamin Constant, na divisa com a Colômbia.

Diversos dados foram colhidos em trabalhos de dois estudiosos do problema indígena no Brasil: Eduardo Galvão, na sua "Distribuição Geográfica em Areas Culturais", e José da Gama Malcher, em seu livro "Índios", considerado na FUNAI como o "dicionário indigenista brasileiro".

Os dois trabalhos estão sendo confrontados, na assessoria técnica do órgão, com relatórios de técnicos indigenistas e missões religiosas que atuam na área "norte-amazônica" com o propósito de reunir dados suficientes e precisos para elaboração, em curto prazo, do plano de pacificação dos grupos arredios ao longo do traçado da nova estrada.

PLANO DE ATRAÇÃO

A elaboração definitiva do plano de atração e pacificação para a região, que se pretende seja iniciado logo, vai depender, entretanto, do projeto do traçado da estrada, sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, que deverá ser encaminhado à FUNAI tão logo fique pronto.

De posse do projeto, com a localização das áreas por onde passará a nova rodovia, começarão então os trabalhos de definição dos grupos indígenas que serão atingidos, direta ou indiretamente, pela estrada, o grau de integração desses índios, a realização de estimativas sobre a população das tribos existentes, e, finalmente, a elaboração do plano que envolve desde estudos sobre os costumes indígenas de cada área, até o levantamento e distribuição detalhada dos recursos para o programa.

A FUNAI terá de criar ao longo de toda a área — cerca de quatro mil quilômetros de extensão — bases avançadas, postos de atração, parques e reservas indígenas, além de prever para os anos posteriores a pacificação, planos de assistência e desenvolvimento das comunidades localizadas. Para tanto, precisará duplicar o número de seus sertanistas.

OS GRUPOS INDIGENAS

Ao dividir o Brasil em onze áreas culturais, num estudo publicado em 1969, o antropólogo Eduardo Galvão definiu a área por onde deverá passar a futura rodovia Perimetral Norte com o nome de "Norte-Amazônica", subdividida em três partes: a "Guiana Brasileira", onde predomina grupos de língua karib; a "Savana", habitada por tribos seminômades; e a região do "Rio Negro", onde vivem índios de língua aruak.

Na área da "Guiana Brasileira" vivem cerca de oi-

to mil índios em contatos isolados e intermitentes e integrados — os Makuxi, Galibi e Palikur. As principais tribos dessa sub área são os Puruko, Xaruma, Warikana, Urukuyana, Galibi, Makuxi, Taupiang e Aparai (língua Karib); Wapichiyana e Palikur (Aruak); e Oiampik e Emerion (tupi).

Esses grupos possuem características comuns como o cultivo da mandioca, cerâmica, trançado, tecelagem de redes com fibras de tucum de algodão e navegação em canoas de cascas. Habitam malocas de vários tipos — de forma arredondada ou retangular — e suas aldeias são compostas de 20 a 30 índios. Sua religião é monoteísta e seus mortos são cremados (Urukuyana), enterrados (Warikana, Pianakoté-Tyriyó) ou devorados, costume dos Purukotó.

DUAS SUB AREAS

Os grupos semi nômades, ou da sub área chamada por Galvão de "Savana" estão estimados em quatro mil índios. Suas principais tribos são Xiriana, Waiká, Pakidal, Waharibos (língua xirianá). Cultivam a mandioca e a banana e usam o veneno (curare) para as flechas e a zarabatana (canudo para soprar pedras ou objetos pontudos). Moram em casas de plano retangular ou do tipo anular, de teto circular, convergindo para o pátio interno, descoberto. São geralmente isolados e praticam rituais como o de comer as cinzas dos mortos com frutos silvestres.

Os grupos do "Rio Negro" são formados por tribos Baniwa, Tariana (aruak), Tukano, Desana, Kobewa e outras menores, num total de aproximadamente 3.500 índios. Cultivam a mandioca e desenvolvem um artesanato semelhante aos das "Guianas Brasileiras". Usam o curare (veneno) e a zarabatana. Vivem em grandes malocas de plano retangular que abrigam até 110 índios. Essas moradias estão sendo, aos poucos, substituídas por malocas individuais. Têm religião baseada no culto de seus ancestrais (tribo Kobwa) ou de heróis mitológicos. Atualmente sofrem bastante influência das missões religiosas cristãs. Usam máscaras, personificando figuras sobrenaturais. Antigamente devoravam seus mortos ou os enterravam em urnas. Depois passaram a enterrá-los dentro das habitações e hoje possuem cemitérios. Esses grupos estão em contatos intermitentes ou permanentes com os civilizados.